

ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestral, 300 reis.
 Brazil: anno, 1\$200 reis, moeda forte.
 Africa: anno, 800 reis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE THOMAR N.º 3

Coimbra

Editor Elyseu da Silva

Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

PUBLICAÇÕES:

Annuncios, por cada linha, 10 reis.
 (Imposto de selo, por cada um, 10 reis.)
 Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes
 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se gratuitamente todas as
 publicações litterarias com que
 este jornal for honrado.

COIMBRA

Cyp. Democratica

A formula do progresso

Opera-se no seio das sociedades humanas um surdo mas inquebrantavel movimento que se chama — o progresso.

O progresso — *progredior* — é a marcha para a frente, através dos tempos e d'uma luta interminavel, a caminho da perfectibilidade humana sempre longiquamente envisada.

O progresso é uma lei real, necessaria e profundamente humana. E é com as peripecias d'essa luta dramatica e dezenas de vezes millenar que se construe a historia da humanidade, não já, segundo a concepção archaica, a narração dos factos como que cahi los do ceu, que se passam nos povos e entre povos, mas na formula de Littré a investigação das condições em que e porque os estados sociaes se succedem n'uma ordem determinada.

Semelhantemente a uma locomotiva ascendendo — porque a marcha mortifera do progresso, contrariamente á theoria circular de Vico, é rectilinea e ascensional — semelhantemente a uma locomotiva em movimento, tres forças principaes de que se fazem instrumento classes sociaes distinctas, actuam e modificam a intensidade d'essa marcha.

E', d'um lado, o *espírito retroactivo*, elemento de negação, representante do passado, aspiração retrospectiva a regalias, immuniades e condições extintas e anachronicas.

Personaliza-se nas hostes aristocraticas, theocraticas e sebastianistas.

E', do outro, o *espírito conservador*, elemento representante do presente, do «statu quo», especie de statica social, que, tendo por movel o egoismo ou a inercia, pretende symbolisar um alto interesse social desfraldando o labaro defensor da ordem ameaçada (?).

Representam-no toda a burocracia e toda a pseudo-politica, os pés-de-boi e a agiotagem, os que tem medo e os que se não sentem fadados para grandes empresas.

D'outro, finalmente, o *espírito revolucionario, renovador*, verdadeira força motriz do **progresso**, que explora e dirige esse fundo immanente da alma humana de eternas revoltas latentes contra todas as inferioridades consagradas, contra toda essa farandulagem do «magister dixit», do «melhor dos mundos possíveis», do «telizmente nos rege», espirito tão bellamen-

te personificado n'essa mythica lenda de Prometheu, que o superior genio hellenico engendrou.

E' pois d'entre estas tres forças em acção — esta *saudade* para quem o passado é sempre grandesa e felicidade — este *optimismo*, todo feito de «dolcefar niente», das conformidades accomodoticias com o bem presente, d'esse conservadorismo, que, fortalecido pelo concurso dos interesses privados, é a força dos mediocres e tem a sua base na natureza animal — e finalmente, este *pessimismo estimulador*, aspiração á felicidade e perfeição absolutas, representado pela mimoria dos espiritos eleitos, pela minoria das almas ardentes e superiores, que, esperançados do advento d'um estado social melhor, desfraldam o estandarte da renovação — é dentre estas tres forças que se vae erguendo triumphante a machina do **progresso**.

Por qualquer modo que nós encaremos as sociedades em qualquer lugar e em qualquer tempo, quer no seu agrupamento actual á superficie do globo, quer no seu encadeamento durante o passado, reconhece-se ali um movimento, filho do espirito interior de revolta, arrastado mas expontaneo, que mau-grado accidentes supervenientes as leva de um estado inferior a um estado superior.

Desvios ephemeros ou atrasos passageiros nada significam.

Porque inconscia ou morosa mas fatalmente, a natureza ha de ir seguindo a sua marcha evolutiva, aqui ou alli accelerada ou retrazada pelo esforço consciente dos homens.

D'uma liberdade e existencia precaria, de que a força era a unica medida, o homem, por diversos graus de liberdade que admittiam mais ou menos uma hierarchia privilegiada, elevou-se a uma liberdade, que a igualdade assegura e só o direito limita.

Sem embargo da maioria conservadora, prêsas d'aquella força innata (rotina) que faz prevalecer a cadeia tradicional de tantos e tantos erros e abusões, os poucos *utopistas* atacados da diabolica vesania de revolver os principios que devem reger a vida, são a grande força que conduz os germens do futuro.

Politica e philosophia, ciencias, artes e letras tudo se transforma sob a acção d'esse irresistivel factor do **progresso**, em demanda da verdade e do bem.

A affirmativa de Hussart é

falsa: *le monde vieillit et en vieillissant se devient pire.*

Não, a authentica e unica verdade disse-a Pelletan: *le monde marche!*

O mundo caminha! E é graças a essa caminhada que podemos esperar que aquelle bellissimo sonho antigo da Edade de Ouro, representando o ideal da felicidade humana, revolva emfim, dentro da civilização do sec. XX n'uma realidade positiva e palpavel.

Mas a forma politica dos estados nada tem com o progresso? Como na sua corrente é indubitavel a influencia consciente do homem e a das condições em que se realisa a luta já enunciada dos tres espiritos, qual em nosso intender a forma politica mais idonea para as rapidas victorias do progresso?

Não nos illudamos. Essa forma será a que der mais garantias de independencia para com as tres forças em fogo, garantindo concomitantemente as condições de coexistencia social. Essa forma politica é a democracia ampla.

Liberdade, igualdade, fraternidade — felicidade.

A democracia, eis segundo o eminente Castellar a verdadeira formula do **progresso**.

TH. RAMIRES.

A VERDADE

O nosso collega *Vitalidade* continua no seu numero de 20 de feveireiro a referir-se ao nosso jornal com palavras muito amaveis, captivantes mesmo.

Faz-nos a justiça de dizer que não somos franquistas, mas, da maneira como o diz, dá a entender que, se ainda o não somos, estamos prestes a sê-lo.

Entendemo-lo assim; e, por isso, ha de permittir-nos que digamos alguma coisa em favor da verdade, sendo talvez ingratos para as suas amabilidades, que, apesar de tudo, muito agradecemos.

Ainda não nos affirmámos em politica: não somos regeneradores, nem progressistas, nem franquistas, nem republicanos... E, para a questão presente, basta que digamos por que não somos franquistas.

O que o sr. João Franco fez, enquanto esteve no poder, obriga-nos a duvidar do que elle fará se tiver a sorte de lá voltar. Custa-nos muito a acreditar na sua regeneração, para que nos convençamos plenamente — e só n'este caso entrariamos no seu partido — de que,

se amanhã fôr ao poder, temos o paiz salvo d'essa derrocada horrivel, para que tanto tem contribuido o governo desastradissimo do sr. Hintze.

E' verdade que n'este jornal foi publicado um artigo, devido á penna d'um dos nossos mais illustres collaboradores, no qual se dá uma grande importancia á peregrinação politica do sr. João Franco pelo paiz.

Esse artigo não representa mais do que uma opinião pessoal; e publicámo-lo, porque sabiamos a sinceridade e a convicção com que o seu auctor o escreveu.

Não concordamos em absoluto com as ideias expendidas n'elle, porque, para nós, toda a importancia, que se queira dar á viagem do sr. João Franco, é apparente, illusoria, por isso mesmo que julgamos que ella resulta simplesmente das circunstancias particularissimas em que a viagem foi feita.

Depois d'isto, só nos resta dizer que, quando demos ao *Correio do Vouga* o subtitulo de *Quinzenario independente* não foi sem a convicção plena do que faziamos.

Fazemos esta affirmação bem alto e d'uma maneira clara para evitar de futuro mal entendidos.

A quem competir

E' a segunda vez que lembramos que na estação telegraphica d'esta villa, que ha mais de dois mezes principiou a funcionar, não existem ainda todos os utensilios precisos, indispensaveis. Sabemos que ainda não ha, entre outros, balanças.

Esta falta já foi notada por nós e pelo nosso illustre collega da capital *O Diario* n'uma local dirigida ao sr. director geral dos correios e telegraphos. Apesar d'isto, nada. Pedimos, pois, as providencias que são justas.

Pela imprensa

Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *O Progresso*, de Lourenço Marques, de que é director o nosso illustre conterraneo sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva.

Felicitemo-lo, e desejamos-lhe todas as prosperidades de que é digno.

Despedida

Antonio Joaquim de Carvalho vem por este modo despedir-se dos seus amigos e pessoas de suas relações, já que d'outro lhe foi impossivel, offerecendo-lhes o seu limitadissimo prestimo em Agueiras, concelho de Mirandella.

Villa d'Eixo

I

Tendo nós pedido para Lisboa, em nome do estimado director do «Correio», a copia da descrição de Eixo no tempo do Marquez de Pombal, que hoje publicamos, existente no grande *Diccionario Geographico de Portugal*, Ms. da Torre do Tombo, foi-nos esta amavelmente offerecida pelo nosso querido amigo José Joaquim d'Ascensão Valdez.

O sr. Ascensão Valdez, a quem mais uma vez protestamos, agora por nós e pelo director d'esta folha, o nosso agradecimento, é um erudito, consciencioso e infatigavel investigador da nossa historia e chorographia local, brilhante ornamento da Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes e funcionario superior da Direcção Geral das Bibliothecas e Archivos do Reino.

Quanto ao *Diccionario* alludido, composto de uns 43 grossos volumes, é constituído pelas respostas que sobre as differentes terras do paiz deram, a um questionario official, os parochos do reino em 1758. O de Eixo, cujas respostas em seguida reproduzimos, e nos proximos numeros do «Correio» commentaremos não é dos que mais prima pela illustração e intelligencia, como vae ver se.

J. da Silveira.

Resposta aos interrogatorios d'esta villa d'Eixo

1—He da Serenissima Casa de Bargaça, Provincia da Beyra, Bispa de Coimbra, comarca de Esgueira.

2 He de El Rei, como admenistrador da mesma Serenissima Casa.

3—Tem esta Freguezia settecentos sincoenta fogos.

4—Está esta villa situada em planicia; della se descobrem o lugar de Sam Martinho de Salreu, a villa de Angeja, para a parte do Norte distancia de huma legoa, e Sam Martinho de duas; o lugar de Taboeira para o poente, e o lugar de Sam João de Loure para o nascente.

5—Tem termo; comprehendre os lugares e aldeas seguintes: o lugar de Requeixo, o lugar de Sam Payo, Carregal, Sanguinheira, Mamodeiro, Povoá, Sam Bento, Covadinha, Verba, Porto de Ihavo, Salgueiro, Costa de Vallade, Madrugas, Oliveyrinha, Marco, Mouta, Granjas, Pilotto, os quaes juntos com esta villa tem mil e quarenta fogos.

6—Está a Parochia no meyo desta villa, á qual pertensem os lugares seguintes, Orta, Pilotto, Granjas de baixo, Granjas de cima, Oliveyrinha, Mouta, Marco, Costa, Madrugas, Sam Bento, Covadinha, e Povoá meieiros desta Freguezia, e de Requeixo.

7—O orago he Santo Isidoro, tem

a Igreja seis altares a saber: o Altar Mor do Orago, o do Santissimo Sacramento, e de Nossa Senhora do Rozario, o do Senhor Jesus, o das Almas, que tem Irmandade, e o de Sam Braz; nam he de naves a Igreja.

8—O Parocho he Reytor e he da apresentação da mesma Serenissima Caza de Bargaça Por El Rey Nosso Senhor, como Administrador della; rende de fructos certos, e incertos hum anno por outro, duzentos mil reis.

- 9—Nam tem beneficios.
- 10—Nam tem Conventos.
- 11—Nam tem Hospital.
- 12—Nam tem Caza de Misericordia.

13—Tem a Freguezia a Irmida de Nossa Senhora da Graça e a de Sam Sebastião, ambas dentro na villa; a Irmida de Santo Antonio, no lugar da Oliveirinha; a de Sam Matheus, no lugar da Mouta; a de Sam Bartholameu, no lugar das Madrugas; a de Sam Thomé, no lugar da Costa; a de Sam Bento, no mesmo lugar; a de Sam Lazaro, ou Espirito Santo, na Granja de Sima; Nossa Senhora da Guva, na Granja de Bayxo; Sam Francisco no lugar do Pilotto; Nossa Senhora da Assumpção, no lugar de Orta todas filiaes desta Freguezia.

14—Nam há nestas Capellas e Irmidas romagens.

15—Os fructos desta Freguezia na mayor abundancia, he milho, feijão, e trigo.

16—Tem a Freguezia Juiz ordinarios, vereadores e Procurador, confirmados pella Serenissima Caza de Bargaça; não está sujeita, senão ao ouvidor de Barcellos.

17—He cabeça de seu Conselho, e Termo.

18—Nam ha noticias de homens memoraveis que della sabissem, ou ouvesse.

19—Tem feira no lugar da Oliveirinha, em o dia vinte e hum de todos os mezes, franca para os do termo tam somente.

20—Nam tem correyo: serve-se do da villa de Aveyro, que dista huma legoa.

21—Dista nove legoas da Cidade de Coimbra, cabessa do Bispado, e quarenta e tres da cidade de Lisboa, Capital do Reyno.

22—Tem os privilegios, e doações concedidas aos vaçallos da Serenissima Caza.

23—Tem sua fonte perene, junto da Igreja, no meyo da villa.

24—Nam he Porto de mar.

25—Nam he murada, nem Praça de Armas, nem tem Castello; ou Torre antiga.

26—Nam padecco ruina no memoravel Terremotto de sincoenta e sinco.

NAM HÁ SERRA

D'aqui por diante occupa-se o prior apenas do rio Vouga, sendo só dignos de nota os numeros:

1—Enquanto ao Rio, chama-se Vouga corre da parte do nascente, dividindo esta Freguezia e a de Sam João de Loure.

4—Sam tam somente capazes de navegarem nelles barcos de humaveilla.

7—Cria peixes, chamados Barbos, Tainhas.

8—Nos mezes de Março, e Abril se pescam algumas Lampreyas, e Savelis.

9—Sam livres estas pescarias.

10—As margens do dito Rio sam Campos, que se cultivam, tem arvoredo Sylvestre, para conservaçam das terras.

18—Nam nescitam os povos do uzo das suas agoas, para culturas.

M. R. Senhor Dr. Provizor.

Não me foi pocivel achar mais noticias para responder aos interrogatorios inclusos. Eixo de Maio 15 de 1758.

De vossa mercê

Humillimo subdito

João Correa da Costa

(Archivo Nacional da Torre do Tombo, Dictionário geographico — Vol 13 — Doc.—13—pag.—63—)

O monismo

O espirito humano, acorrentado a esta cadeia de ferro—a vida, atinge por vezes nas suas concepções grandiosas as raias do sublime nas mais variadas manifestações da sciencia, da arte, da musica, da pintura, etc; outras vezes, devorado por um pessimismo atroz e desolante, cae nas mais horriveis angustias, em desesperos verdadeiramente loucos, e d'ahi um passo mais, como sua consequencia fatal e inevitavel,—o suicidio.

E' assim, pois, que a este periodo de decomposição e dissolução em que nos encontramos, ou se ha de seguir um periodo de regeneração e moralidade, ou então a queda com todo esse estendal enorme de vicios e misérias será a expiação d'esse crime que tão ansiosamente procuramos. Este seculo, ou ha de ser theatro da grande regeneração da humanidade, ou então terá de assistir á catastrophe mais horrivel, ao desabar sanguinolento e funebre d'um povo que se afunda e de que a Historia não recorda. De que servirá, pois, tanta lucta; tanto desespero, quando a tudo isto preside Alguém que vae marcando no grande relogio, no relogio do infinito, os ligeiros momentos da nossa existencia?

A negação d'esse principio grande, sublime, infinito é inutil, porque tudo morre; e Elle, augusto e magestoso, tem a duração dos seculos, tão longos como uma noite cerrada, fria, e incomensuravel.

Sabios e philosophos, acolhei-vos todos sob a aza calma e doce da esperanza, não perturbeis o vosso viver, não queiraes arrastar a humanidade á descrença, ao scepticismo, á negação.

Reparaes que os arremessos da vossa imaginação e a agudeza do vosso espirito por esse campo tão vasto e vago da sciencia parecem recuar perante esse pharol rebrilhante e magnetico—a ultima verdade.

E, n'este ponto, apparece nos Haeckel, que, levado pelo ardor do seu genio, pretende crear uma religião, a unica, segundo elle, em harmonia com o conhecimento racional da natureza.

O atomo primitivo, eterno, d'onde tudo o que hoje existe deriva por meio d'uma serie de evoluções, é para elle a pedra angular sobre que assenta todo esse magestático edificio—a vida com todas as suas modalidades.

Esse ser unico é o ultimo remate de todo este conjuncto admiravel, que tudo explica, desde as coisas mais simples até ás mais complexas.

O auctor de tão extraordinaria doutrina, vendo que a cada passo lhe falta alguma coisa, ou cae em contradicções flagrantes, ou appella para o desconhecido.

E' esta sem duvida uma bella maneira de fazer sciencia, mas não d'aquella sciencia que se funda nos factos que observamos.

No estudo do homem, pretende descobrir 22 estadios; mas onde existe essa serie ininterrupta?

E' o que ninguem até hoje ponde descobrir. Manda-nos recorrer á nossa imaginação para encontrarmos esse typo intermediario entre os ultimos homens e os primeiros macacos antropoides.

Não ha nada mais anti-cientifico, mais extravagante.

Devemos negar a existencia d'um principio superior que tudo governe e dirija para crermos na eternidade da materia.

Só espiritos obsecados pelo sectarismo, levando-nos a consequencias exageradamente falsas e profunda-

mente incompativeis com os principios por elles estabelecidos, é que podem negar a verdade para acreditar no erro.

A sua má fé é bem clara e bem patente:—ou evolução natural, ou creação. *Tertium non datur*. Regeitam esta com todas as suas consequencias, preferem aquella com todos os seus erros.

Tal é a doutrina do illustre professor alemão.

A observação e a experimentação dando logar á phantasia.

Eternidade da materia pretendem elles; mas isto é manifestamente absurdo em face d'aquelle principio que nos diz: não ha phenomeno sem uma causa proporcionada. Sem este grande axioma toda a sciencia cairá por terra, pois, como diz Claude Bernard: toda e qualquer theoria para ter os fóros de cidade deve passar pelo duplo crisol da razão e da experiencia. Mas, temos mais:

O celebre positivista Robin diz: as propriedades (viliaes) não podem ser reduzidas por analyse alguma ás propriedades dos corpos brutos.

As sciencias naturaes dizem-nos que é absolutamente impossivel que a massa inorganica dê origem a seres vivos.

Como diz Tyndall: «nas sciencias experimentaes não ha conclusão mais certa do que esta».

A lucta encarnizada entre Pouchet e Pasteur e a victoria d'este ultimo, juncta ás experiencias interessantes e altamente significativas de Tyndall, representam o golpe de misericordia vibrado contra essa theoria, que, de curiosa tem alguma coisa, mas que de util, absolutamente nada.

Essa tão celebre monera, conhecida pelo nome de Bathybius Haeckelli, descoberta em 1868, foi uma completa desillusão que levou ao ridiculo o seu auctor.

Finalmente, como é que sendo nós descendentes d'esses animaes, estes não tenham como nós a faculdade de fallar, raciocinar, os nobres sentimentos do amor da familia, da patria, e da sociabilidade? O animal nasce, vive e morre, e não se preoccupa com os seus, não lhes deixa o producto do seu trabalho; enquanto que o homem, devido a qualidades superiores, trabalha não só para si, mas tambem para a sociedade.

Em abono da minha these, poderia citar muitos outros factos confirmados por auctoridades insuspeitas, mas o espaço não m'o permite, e para terminar, só direi que a theoria haeckelina é um mytho, *verbum sine re*, não sendo mais do que uma concepção phantastica que apenas servirá para nos entreter como qualquer outra coisa curiosa.

S. M.

CARTA

Pedem-nos a publicação da seguinte:

Vi na *Vitalidade*, de 20 do corrente, uma carta d'aqui com palavras muito injustas para o sr. Avelino Dias de Figueiredo, que tantos melhoramentos tem alcançado para esta villa.

A quem se devem a estrada da Senhora da Graça, que muitos prometteram e só elle conseguiu, a dos Arrujos, a do Outeiro, a do Forno á Oliveirinha, a da Granja, a do Barreiro, a

que ultimamente se principiou a construir na *Viella da Malicia*, a valla dos Arrujos, o subsidio para a freguezia e a compra da casa da escola?

Vamos a Horta, Requeixo e Oliveirinha, e ahi veremos melhoramentos a que não foi extranho o sr. Avelino de Figueiredo.

Temos a praça, que a elle devemos, e que, apesar de *bicuda*, como lhe chama o auctor da referida carta, de tão grande utilidade é, não só para o povo d'aqui como para o das circumvisinhanças.

E' na *bicuda* praça que se projecta a construcção da fonte, que, se não der a agua que se deseja, não é por culpa do sr. Avelino, a quem, por esse motivo, ninguem pôde negar o muito interesse e os grandes sacrificios que tem feito pela sua terra.

Temos a feira, que a elle devemos tambem. E' ahi que está collocada a casa do sr. Manuel Valentim, a qual occupa terreno, que, como o «Correio do Vouga» já disse n'um dos seus ultimos numeros, devia ser aproveitado para barracas.

A estação telegraphica, o mais recente e um dos mais importantes melhoramentos d'esta villa, devemos-la em grande parte aos esforços do sr. Avelino.

Podíamos referir nos ainda a outros melhoramentos da iniciativa d'aquelle nosso illustre e prestante conterraneo; mas os que citámos são mais do que sufficientes para mostrar quanto elle tem trabalhado para o engrandecimento da sua terra, não olhando a intrigas, e vencendo obstaculos que muitas vezes se lhe apresentam, e para fazer ver ao auctor da carta publicada na *Vitalidade* que foi injusto nas suas apreciações.

Que continue *s. ex.* a dizer que se anda a gastar dinheiro, sem proveito algum, na fonte, que nós diremos sempre que se não fosse o sr. Avelino não teríamos os poucos melhoramentos que temos.

Da maneira como falla, levamos a pensar se será algum dos que concorreram para que Eixo ficasse sem a illuminação publica, melhoramento alcançado pelo sr. Avelino de Figueiredo, e que só gosámos durante dois ou tres mezes.

Se todos pensassem e fizessem como o auctor da carta a que me venho referindo, estaríamos d'aqui a pouco sem nada.

Eixo, 26 de fevereiro.

Um assiduo leitor.

—

Fallecimento

Já em avançada idade, falleceu no dia 23 do mez passado o sr. Luiz Marques, sogro do nosso prezado amigo sr. Sebastião Gomes de Magalhães.

A familia enluctada, as nossas sinceras condolencias.

Correspondencias

Lisboa, 27

Foi realmente limpo e decente, o carnaval d'este anno em Lisboa, mas sem o entusiasmo que o caracterizava n'outros tempos. Via-se claramente que tudo era forçado, não sendo o que se nos deparava mais do que a satisfação d'um numero obrigado do programma dos festejos, que a illustre imprensa traçou e se esforçou por cumprir á risca.

A respeito de mascaras, muito poucas eram as hem arranjadas, apresentando-se-nos no entanto, quer a Avenida quer outra qualquer rua, sempre a regorgitar de «mirones», que pela sua ingenuidade deixavam as suas casas e iam á busca dos entretenimentos que as gazetas apregoavam.

Tem-se ultimamente fallado muito n'uma proxima mobilisação de 15,000 homens para reforço das illhas adjacentes e da Guiné; mas até agora nada ha de positivo á tal respeito. Liga-se isto com os preparativos bellicos actuaes de todas as nações.

No dia 29 é esperada no Tejo uma esquadra ingleza, sob o commando do vice almirante Bèresford.

Vindos de Coimbra, chegaram aqui no dia 22 os tunos de Compostella, que tiveram affavel acolhimento não só da parte dos nossos academicos, mas tambem da população em geral, que orlava em massas compactas todas as ruas da passagem do cortejo, desde a estação do Rocio até ao hotel Paris. A passagem dos estudantes as damas lançavam flores, e todos soltavam estrepitosas salvas de palmas, por entre continuas exclamações de hespanhões e portuguezes. Depois de haverem recebido innumeradas provas de sympathia de todos os «alfacinhas», e de terem visitado os estabelecimentos scientificos principaes d'esta capital é tudo o mais que aqui ha de importante, retiraram para o seu paiz no dia 25, tendo deixado uma viva recordação de saudade nos que tiveram a dita de os conhecer bem de perto.

No proximo domingo realisar-se-ha na Escola do Exercito a benção d'uma bandeira, que el-rei D. Carlos offereceu á companhia d'alunos, por occasião das provas praticas finaes do anno lectivo de 1902 a 1903 a que se dignou assistir.

Haverá missa campal na parada do internato, com a assistencia da familia real, do corpo docente da escola, do ministro da guerra e dos convidados. Os alumnos, em numero de 259, constituindo um batalhão a quatro companhias, formarão em columna dobrada com a musica de infantaria 16 na sua retaguarda.

Retirou para Aveiro, a tomar posse d'um logar importante na Succursal do Banco de Portugal n'aquella cidade, para onde foi despachado, o nosso amigo Joaquim Soares, antigo correspondente em Lisboa do jornal «A Murtoza».

Felicitemo-lo d'aqui, e exprimimos-lhe ao mesmo tempo a saudade que nos ficou da sua retirada.

J. O. S.

Porto, 24

Já regressou á sua casa d'Oliveira d'Azemeis a sr.ª D. Margarida Valença que, como noticiai na ultima correspondencia, veio passar o Carnaval em companhia de seu irmão, o nosso illustre amigo sr. José Fernandes de Bastos Valença e sua Ex.ª familia.

Não ha memoria de o Carnaval decorrer tão semsaborão como este anno. As poucas e immundas mascaras, que por ahi se exhibiam eram sem gosto e sem espirito, causando tedio a quantos as presenciavam. Onde, porém, a animação se fez sentir foi nos theatros e bailes, dançando-se até altas horas da noite.

Estão suspensos dois guardas civis, que n'uma destas ultimas noites promoveram grande zaragata, em consequencia do estado de embriaguez em que se encontravam. Bom será que o caso sirva de lição, pois que

não é raro darem-se factos d'esta natureza.

— Já chegou a esta cidade a linha telephonica que porá em communicação as duas primeiras cidades do reino. Particularmente fizeram-se algumas experiencias, que, segundo consta, deram o melhor resultado.

— Tem sido bastante commentado o facto de uma menor ter fugido d'um recolhimento onde estava internada. Os motivos que a levaram a proceder assim foi o terem-na espancado violenta e successivamente, não lhe dando, além d'isso, uma alimentação sufficiente e exigindo-lhe um trabalho excessivo pois, que era pobre. Não lhe succederia tal coisa se fosse rica, pois que procurariam captar-lhe a sympathia.

— Promette revestir um brilho extraordinario o festival da imprensa que hoje se realiza no Real Theatro de S. João, em beneficio do cofre de pensões da Associação dos Jornalistas e homens de letras do Porto. Como dos demais annos a empresa poz o Theatro ao dispor da commissão promotora, procedendo de igual modo toda a companhia e mais entidades que com o seu valioso auxilio podem concorrer para o exito completo d'aquella festa.

— Lemos hontem uma folha volante que será largamente distribuida por todo o paiz e que tem por titulo «Solidariedade contra a tyrannia». É um vehemente brado de paz e de um appello á humanidade a favor dos presos hespanhoes nos carceres de San Roque e de Sevilla, onde se acabam horrivelmente, fazendo lembrar o ominoso supplicio applicado aos encarcerados de Monchi que e de Mão Negra. Bom será que a generosidade humana se acalhe favoravelmente, para que n'um seculo de civilização e progresso não se consulem barbaridades proprias de povos selvagens.

Feliz Pereira
Covões, 28

Sr. Redactor:

Desde o entrudo que V. S.ª Senhoria não sabe noticias d'esta nossa terra que dá boas laranjas e boas pegas, os unicos productos que a levarão a historia, segundo o meu modo de ver e do meu amigo Alipio.

Aqui o entrudo, esse famoso tempo de ruidosa pandega parece que vai morrendo d'anno para anno, porque pegou a molestia da seriedade em quasi toda a gente, molestia que, diz o sr. padre Cura, veio de Lisboa e se espalhou pelas aldeias, tão alegres e tão brinçalhonas em tempos que Deus levou.

Pois foi uma maçada; e veja V. S.ª Senhoria: a terça-feira gorda foi para mim o dia mais magro de que me lembro.

De manhã saí de casa dizendo comigo: ora vou-me p'ro pagode!

Pela rua acima só os cães passeavam. Fui aos cigarros á loja do Balinho e achei-a deserta. Embrulhei furioso um magrissimo paivante e dispinha-me a ir procurar o meu grande amigo Alipio — allivio consolador das minhas chatices. Ora eu não juro a V. S.ª Senhoria se iria procurar exclusivamente o Alipio; porque sabia que lá ao fundo da rua, ao pé do Club do Estrondo, eu avistava um provocante e allucinador saiote vermelho. Ora o caso é que eu fui para baixo, mas não era por causa do saiote, com certeza, era para fallar ao Alipio.

Quando me approximava, o saiote só se se; não me contrariava. Se eu ia procurar o Alipio!?

Não está! Não está! diz a tia, Ferrado no Siadoiro — digo p'ra mim.

Voltei pelos mesmos passos já desesperado de gozar o meu dia d'entrudo e cortei para o Siadoiro.

Oh! Ah! V. S.ª Senhoria faz lá ideia! Que grande animação! que grande banzé!

Uma figueira dizia á oliveira vizinha: «não bulas com o vento que os acordas».

Alguem resonava alto. Era o Manuelzinho.

Um cão ladrou lá abaixo ao fundo da rua e eu vi o grande Alipio que

vinha a fallar sosinho. Dizendo, a bater o pé: «o adubo A — O não presta! hei-de estoirar los a todos!»

— Galate, deixa essa porcaria! Vamos logo ao Strondo?

— Pois sim, diz elle.

Voltamos para os Covões — elle a massar-me os adubos, e eu a pensar no meu rico dia de entrudo tão aborrecido e deserto.

Apartamo-nos. Elle foi para cima; eu vim para baixo, para o Mont'Arçado, se o obstariv, auxilius.

.....

A tarde, tão desesperado que não quiz sair; puz-me a namorar a chuva miudinha, por dentro dos vidros da janella da rua. Eu penso que teria uma cara de fazer fugir. Rangia os dentes.

Farto já de chuva, lancei os olhos pela rua acima, e de repente eu vi sair do corredor da tia Josepha Pedra um cortêjo ruidoso de garotada. Depois começa a apparecer a ponta rubra d'um nariz — oh! mas que nariz.

Sala, sala, e o dono som apparecer. D'ahi a pedazo apparece elle solemnisimo e vistoso: s. ex.ª — o sr. Suão.

O vestuario que elle trazia era tudo o que tenho visto de mais janota. Usava bigode e péra, uma péra pequenina e redonda, talhada por um barbeiro de fora, de grande nomeada.

Ao lado direito vinha o sr. Matheira, musico distincto e grave. Usava oculos. Ao lado esquerdo o sr. Ordens. Atraz seguia a numerosa guerrilha dos seus servos.

S. ex.ª andava cumprimentando os seus amigos escolhidos. A visita era rapida, de cerimonia, como convinha a tão alto personagem.

Durante ella, executava as mais originaes e pittorescas creações do seu talento musical.

Lembra-me, entre outras: «A Velha na casa a varrer», já consagradaissima.

Será difficil eu fazer comprehender a V. S.ª Senhoria o encanto tragico e solemne d'essa opera. É uma alta e original concepção symbolica do amor, que ataca uma pobre velha, quando ella varre tranquillamente a sua casa.

O amor não atrai setas, á moda antiga — ataca á batata!

O grande tenor Suão consegue, por esforços geniaes de mimica e pela sua maravilhosa vocação, reviver aos nossos olhos essa tragedia horrenda e profundamente humana.

Eis aqui, sr. redactor, como decorreu o meu dia de entrudo.

De V. S.ª, creado ás ordens
M. Catrozo

Cacia, 23

Promettemos na nossa ultima correspondencia referir-nos ao cemiterio d'esta freguezia, e fieis á nossa palavra, ali vão alguns apontamentos que pudemos obter, devido á amabilidade d'um nosso amigo, a quem nós confessamos muito grato.

Há n'esta freguezia um só cemiterio, a quem o povo chama velho e novo, o que quer dizer que são dois e não um só.

Vamos, porem, mostrar aos dignos leitores d'este jornal a origem d'um e d'outro.

Até 1863 não houve cemiterio em Cacia, sendo os cadaveres enterrados dentro da igreja e no adro. N'esse anno, porem, foi construido o chamado cemiterio velho, que ficou um pouco pequeno, tornando-se muito precisa a sua ampliação; e para esse fim foi comprado o terreno em 1900, sendo construido o novo cemiterio á frente do antigo e um pouco mais baixo, sendo a passagem d'um para o outro feita por uma pequena escada de pedra. E, pois, devido a isto, que o povo lhe chama velho e novo, e com justa razão.

Em 1900 foi comprado o terreno, em 1901 foi feita a nova ampliação, em 1902 foram marcadas as sepulturas, sendo collocadas louzas numeradas em todas as campas. No mesmo anno foi construido o muro do lado do adro e feito o gradeamento de ferro.

Finalmente, em 1903 foram reformados os muros e arborizado o novo

cemiterio, encontrando-se alli já alguns jazigos muito bem construidos. Póde-se dizer que poucas freguezias possuem cemiterio em tão boas condições como está o de Cacia, sendo dignas de todos os elogios as juntas de paróchia que para isso trabalharam.

Alem do cemiterio, possui tambem a nossa igreja um espaçoso adro. E' pena que a igreja esteja tão mal reparada, da mesma maneira que a residencia, que está a cair.

Que actual e illustrada junta faça alguma coisa a favor da igreja e da residencia são os nossos sinceros desejos.

Lucas
S. João de Lour, 25

O carnaval d'este anno foi, por causa do tempo, o mais insipido e sensaborão a que temos assistido.

— Tem guardado o leite, devido ao rheumatismo, o sr. Manuel Nunes Baeta, um dos vogaes da Junta de Parochia mais zeloso e perspicazes.

— Está quasi restabelecido do seu ultimo incommodo o nosso prestavel amigo Antonio d'Abreu Corrêa, de Loure.

— Sentimos já o grato prazer de vermos as saudosas andorinhas, ternas mensageiras da primavera.

— Chegou hontem á sua casa de S. João a Sr.ª D. Maria Innocencia d'Araujo Ferreira, senhora de primorosas qualidades e de rara alizez de caracter.

— Continua a carestia de pastos. Teem chegado a ir os lavradores a Saizre e Estarreja comprar erva a 400 reis cada molho.

— O gado ovino tem sido fortemente atacado pela «papeira».

— Falleceu hoje em Loure o Brazileiro sr. José Motta.

— Não ha aqui predica quaresmal.

Juca

Ouca (Vasos), 28

Tem grassado, n'esta povoação com grande intensidade, a doença de pneumonia. Felizmente não tem tido ninguem na sepultura, devido aos esforços e intelligencia do nosso preso amigo, sr. dr. Abilio Marques, distincto facultativo na Costa do Valado, que não se tem poupado a trabalhos para salvar muitas pessoas, que aquella molestia tem martyrisado.

— Tem passado muito doente um filhinho do nosso amigo José Barreto, hábil pharmaceutico.

Desejamos rapidas melhoras á sympathica creancinha para consolação de seus paes.

Da empresa de organizar nma philarmonica, n'esta terra, não emoceram os nossos corajosos rapazes, mas continuam animados da melhor

vontade para que a sua tentativa vá avante, pelo que são dignos dos nossos elogios.

Deram o dinheiro necessario e encarregaram de ir ao Porto comprar o instrumental o nosso particular amigo Casimiro Barreto, que, como já dissemos, dá as lições de musica.

Honra, pois, aos briosos rapazes e ao sr. Barreto!

Reina um grande movimento nos campos, vendo-se todos os lavradores a braços com as sementeiras das batatas e outros generos, serviços já de ha muito paralyzados em virtude do aturado inverno que tem feito.

— Tenciona retirar brevemente para o Brazil o nosso estimado amigo, sr. José Fernandes Velludo.

Desejamos lhe uma boa viagem e uma vida feliz.

Lucrecio
Fermentellos, 25

Está quasi restabelecida a esposa do sr. Antonio Nunes Condesso, e mãe do nosso amigo sr. José Nunes Mathias, alumno do seminario de Coimbra.

— No dia 17 do corrente, estando um pequeno de 10 annos, filho de José A. P. Rosa, Gaudencio, a esguiçar um cão, este, deixando exgotar a agua que havia no canudo, atirou-se a elle, fazendo-lhe alguns ferimentos na cabeça.

— Esteve em Fermentellos, na casa de seus paes, a sr.ª D. Angelina da Conceição Vidal, mui digna professora em Arrancada. Veio procurar allivio aos seus padecimentos, mas infelizmente foi inutil a sua viagem. Encontra-se em estado perigosissimo.

— Está gravemente enferma a sr.ª Thereza Nunes Giraldo, mana do sr. padre Giraldo.

— Já passava de tres mezes que o sr. João Duarte Pires guardava o leite.

No dia 22, porem, quando tentava dar um pequeno passeio, caiu sobre a perna esquerda, ficando maltratado.

— Ante-hontem ardeu parte da casa da adega do sr. Augusto Agostinho Duarte. Os prejuizos foram calculados em 100.000 reis.

Correspondente

Troviscal (Oliveira do Bairro), 28

El sempre com repugnancia que pegou na pena para traçar algumas linhas que tenham de ser apreciadas e commentadas pelo publico culto e illustrado; por não estar sufficientemente apto e desenvolvido para entrar nas honrosas lides da imprensa, por serem outras, e muito outras, as do meu trabalho constante e laborioso. Mas para vos não maçar com o

meu palavriado insocto, vamos aº que importa.

Por despacho de 19 do corrente mez de fevereiro, foi nomeado professor de Agufetras, conchelo de Mirandella, o sr. Antonio Joaquim de Carvalho, do Troviscal, Oliveira do Bairro, rapaz intelligente e sympathico, pois que, nas provas prestadas na Escola Districtal d'Aveiro, o anno passado, obteve uma das mais altas classificações.

O sr. Antonio Joaquim de Carvalho partiu a tomar posse da cadeira acima dita, no dia 24, tencionando dar aula no dia primeiro de março.

ALBERTO PEREIRA

PARA AS CRIANÇAS

POR

D. Anna de Castro Osorio

Continua a sahir aos fasciculos mensaes de 60 reis; esta interessante publicação, que as creanças lêem com ayidez, pela fórma simples e encantadora como estão redigidos os formosos contos que publica a 9ª serie, em eistribuição, consta sómente de contos moraes para que as creanças nem só leiam contos de fadas, encantos de princezas, etc., que apenas delectam o espirito, mas tambem para que se instrua, habituando-se pela leitura, a avaliar a vida pelo lado real.

Assignatura annual, 680; semestre, 340. — Fasciculo avulso, 60 reis; serie de 6 fasciculos, com uma liuha capa de brochura, 400.

Novidade litteraria

HELENA

ROMANCE por João Ayres d'Azevedo

prefaciado por Magalhães Lima

Um volume de 200 paginas. 400 reis

A' venda nas livrarias.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

Trindade Coelho

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte.

Precio, 500 reis — Pelo correio 570 reis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França).

POESIAS DIVERSAS

21

XXII

Eu sempre presumi, quando subias
Sobre as azas do estro, e aos Ceus te alçavas,
Caro Bocage meu, que não tornavas,
Pois que tanto nos astros te sumias.

Ah! eu bem sei que aos Deuses pertencias,
Que não eras mortal, quando cantavas,
Que já muito entre nós te demoravas,
Que degradado do teu ser vivias.

Finalmente subiste, e não voltaste;
Faltava ao côro ethereo a lira tua,
Que tanto sobre a Terra decantaste!

Sem ti nossa existencia em ais fluctua,
Finda o nosso prazer, pois nós deixaste
Sosinhos, sem cantos na Acordia tua.

Travou por sua via: box so — BOCCIA

XIX

Eormosa Sebastiana, a Natureza
Foi liberal contigo, e carinhosa;
Pois da neve mais pura e mais mimosa
Fez esse raro assombro de belleza

N'esses lucidos olhos poz viveza,
N'essas faces gentis a côr da rosa;
E na linda boquinha graciosa
Poz perolas, rubins de summa alteza.

Deu-te uns aureos cabellos auelados,
Onde caem mil candidos amores
Batendo as brancas azas enredados,

Deu-te dois alvos globos brinçadores,
De soffregas vontades desejados,
De mil famintos gostos vencedores.

Não volte a sangue vi sobre as floras.

meu palavriado insocto, vamos aº que importa.

Por despacho de 19 do corrente mez de fevereiro, foi nomeado professor de Agufetras, conchelo de Mirandella, o sr. Antonio Joaquim de Carvalho, do Troviscal, Oliveira do Bairro, rapaz intelligente e sympathico, pois que, nas provas prestadas na Escola Districtal d'Aveiro, o anno passado, obteve uma das mais altas classificações.

O sr. Antonio Joaquim de Carvalho partiu a tomar posse da cadeira acima dita, no dia 24, tencionando dar aula no dia primeiro de março.

ALBERTO PEREIRA

PARA AS CRIANÇAS

POR

D. Anna de Castro Osorio

Continua a sahir aos fasciculos mensaes de 60 reis; esta interessante publicação, que as creanças lêem com ayidez, pela fórma simples e encantadora como estão redigidos os formosos contos que publica a 9ª serie, em eistribuição, consta sómente de contos moraes para que as creanças nem só leiam contos de fadas, encantos de princezas, etc., que apenas delectam o espirito, mas tambem para que se instrua, habituando-se pela leitura, a avaliar a vida pelo lado real.

Assignatura annual, 680; semestre, 340. — Fasciculo avulso, 60 reis; serie de 6 fasciculos, com uma liuha capa de brochura, 400.

Novidade litteraria

HELENA

ROMANCE por João Ayres d'Azevedo

prefaciado por Magalhães Lima

Um volume de 200 paginas. 400 reis

A' venda nas livrarias.

OS MEUS AMORES

(CONTOS)

Trindade Coelho

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte.

Precio, 500 reis — Pelo correio 570 reis.

(Este livro foi traduzido em Hespanha e na França).

POESIAS DIVERSAS

21

XXII

Eu sempre presumi, quando subias
Sobre as azas do estro, e aos Ceus te alçavas,
Caro Bocage meu, que não tornavas,
Pois que tanto nos astros te sumias.

Ah! eu bem sei que aos Deuses pertencias,
Que não eras mortal, quando cantavas,
Que já muito entre nós te demoravas,
Que degradado do teu ser vivias.

Finalmente subiste, e não voltaste;
Faltava ao côro ethereo a lira tua,
Que tanto sobre a Terra decantaste!

Sem ti nossa existencia em ais fluctua,
Finda o nosso prazer, pois nós deixaste
Sosinhos, sem cantos na Acordia tua.

Travou por sua via: box so — BOCCIA

XIX

Eormosa Sebastiana, a Natureza
Foi liberal contigo, e carinhosa;
Pois da neve mais pura e mais mimosa
Fez esse raro assombro de belleza

N'esses lucidos olhos poz viveza,
N'essas faces gentis a côr da rosa;
E na linda boquinha graciosa
Poz perolas, rubins de summa alteza.

Deu-te uns aureos cabellos auelados,
Onde caem mil candidos amores
Batendo as brancas azas enredados,

Deu-te dois alvos globos brinçadores,
De soffregas vontades desejados,
De mil famintos gostos vencedores.

Não volte a sangue vi sobre as floras.

Collegio Mondego

COIMBRA

Curso commercial

1.º anno

Portuguez, Arithmetica, Fran-
cez e Calligraphia.

2.º anno

Portuguez, Contabilidade com-
mercial, Franzez-pratico, Geogra-
phia Commercial e Inglez.

3.º anno

Esripturação commercial, In-
glez-pratico, Allemão, Cambios e
Desenho.

4.º anno

Esripturação commercial, Al-
lemão-pratico, Cambios, Historia
Commercial, comparação de me-
thodos de escripturação e Calligra-
phiv.

Curso para adultos. (6 mezes)

Comparação dos systemas, Con-
tabilidade commercial, Cambios,
Esripturação por partidas dobra-
das e Balanços.

Instrucção primaria

Instrucção secundaria, cur-
so geral e complementar.

Cursos de explicação das
classes.

(Professores estrangeiros para
o ensino de linguas.)

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

NOVA MERCEARIA

DE

Sebastião G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabele-
cimento vendem-se todos os artigos
de mercearia, vinhos finos, fazen-
das, etc.

ADUBOS CHIMICOS

ALIPIO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede — Covões

Grande deposito de adubos da
Companhia UNIAO FABRIL, sem du-
vida os que tem dado mais resultado
em todas as culturas.

Grande desconto a prompto paga-
mento. Conducção a casa dos fre-
guezes, para o que tem um serviço
bem montado.

Vende tambem rolões por ataca-
do e a retalho por preços convidati-
vos.

Triumph Triumph

TRINDADE & FILHOS

Rua Direita — Aveiro

Bicycletes, motocycletes e au-
tomoveis dos melhores fabricantes
Inglezes e francezes. Accessorios
de todas as marcas.

Officina para concertos. Es-
maltagem e nickelagem,
Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

Grande novidade americana!

Machinas de costura a 3\$700
réis.

Vende-as Manuel Maria Ama-
dor, d'Alquerubim.

Solicitador encartado

José Nunes de Car valh e Silva

EIXO

Ourivesaria e Relojoaria

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico
um lindo e fino sortido de objectos
d'ouro e prata, bem como relojios de
todos as qualidades e preços.

Relojios d'algibeira em ouro, pra-
ta, aço, nickel, de parede, de meza,
despertadores, com música ou cuco
tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos
com a maxima perfeição e barateza.
Douram, prateiam e oxidam qual-
quer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos, e ac-
cessorios para os mesmos.

Aos amadores dramaticos

Acaba de sair do prelo um ma-
gnifico **Catalogo theatral** desi-
gando titulos, generos, actos, numeros
e personagens (homens e senhoras),
e preços de todas as comedias, dra-
mas, operetas, dueltos, monologos,
cançonetas, etc., que se tem publicado
hoje. Envia-se *gratis* pelo correio, a
quem o requisitar á Livraria Edit-
ora de Arnaldo Bordallo, rua da Vi-
toria, 1.º, boa.

KOSMOS

Alliança Internacional
de Correspondencia

Quem quizer corresponder so-
bre artes, sciencias, sport, etc, com
pessoas competentes de todos os pa-
izes.

Quem quizer aperfeiçoar-se em
linguas estrangeiras por uma corres-
pondencia com estrangeiros.

Quem quizer augmentar colle-
cções de estampilhas, bilhetes pos-
taes illustrados, photographias, etc,
por troca com colleccionadores de
todos os paizes.

Quem quizer encontrar em to-
das as cidades estrangeiras pessoas
que lhe prestem serviços ou lhe dêem
informações.

Quem quizer emfim ter relações
em todas as partes do mundo: peça
as informações á

Alliança Internacional de Cor-
respondencia — Kosmos

119 Sarphatipark. Am-
sterdam que as envia gratis.

Machinas de costura

PPAFF E WHITE

M. M. C. Bastos & C.ª (Successores)

376—Rua do Mousinho da Silveira—342

PORTO

Todos devem preferir estas
machinas, porque são as mais per-
feitas e duradoras tanto pelo es-
mero do seu acabamento como pela
excellencia da materia prima nellas
empregada e pela simplicidade e
solidez do seu fabrico.

Marcha absolutamente silen-
ciosa. Ultimo aperfeiçoamento.
Rolamento sobre esferas que ga-
rantem o seu funcionamento sem-
pre igual. Especialidade em ma-
chinas para sapateiros.

Agencias em todo o paiz.
Agente em Aveiro, José Vida Ale-
gre; em S. Bernardo, Manuel Ca-
nha Junior; agente geral no con-
celho d'Anadia, José Maria Si-
mões.

Cartilha do Povo

Nova edição auctorisada

pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis —
Pelo correio 25 réis.

Por junto, grandes descontos.
1:000 exemplares 12\$000 réis;
10:000, 90\$000 réis: etc.

(O auctor distribui de graça 44
mil exemplares da *Cartilha do Povo*).

CASA FELIZ

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26

COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis
freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos
objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o
auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se
confessa muito grato.

Elyseu da Silva,

(Fernandes Vaz)

ABC

DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

Trindade Coelho

COM DESENHOS DE

Raphael Bordallo Pinheiro

So paginas luxuosamente illustrada

Avulsos 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: — até 500 exemplares 20 % de
desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 ex-
emplares, 30 %;

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar
e na casa editora

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Accettam-se correspondentes em toda a parte

TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA

Esta officina, que dispõe de material
de primeira ordem, e onde se imprimem
os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga,*
Justiça e A Verdade, e as revistas: *O Por-
tugal Chauffeur e Os Novos,* — encarre-
ga-se de executar todos os trabalhos typ-
ographicos, por mais difficeis e delicados que
sejam.

Ha material para a impressão de bor-
dados e desenhos.

BILHETES DE VISITE

ARCO D'ALMEDINA

Desde 300 réis o cento

COIMBRA

LIVROS ESCOLARES

TOMÁS DA FONSECA

**Calligraphias das Esco-
las Primarias** superiormente
approvados, em 5 cadernetas, por
Angelo Vidal — 30 réis cada numero.

Cartilha Portuguesa (me-
thodo de leitura) por Antonio Justino
Ferreira — Preço, 90 réis.

**Redimentos de Scienci-
as Naturaes** pelo Dr. Julio Car-
doso. Preço, 200 réis.

Grammatica Portuguesa,
por Augusto de Vasconcellos. Preço,
140 réis.

Grammatica Intuitiva,
por A. Bastos Pinto, sub-inspetor de
Vizeu — Preço, 200 réis.

**Eleições e parlamentos
na Europa,** por Henrique Baptis-
ta, capitão d'infanteria. Preço, 1200
réis.

perfis Suaves, por Julio Bran-
dão. Preço, 700 réis.

Contos das Creancas, por
M.ª Figueirinhas. Preço 300 réis.

Jesus e Pa. J. Cr Teixeira
de Pascoaes. Preço 400 réis.

Grande deposito de livros de ensino
religiosos, material escolar, etc.

Livraria editora de José Figueirinhas.
75, Rua das Oliveiras, 77—Porto.

OS GRANDES MALES

I

O TABACO

PREÇO, 100 REIS

Do mesmo autor

AS CADEIAS

(POESIA)

PREÇO, 100 REIS

Vendem-se nas livrarias

TRINDADE COELHO

IN ILLO TEMPORE

SCENAS DA VIDA DE COIMBRA

Estudantes, lentes e futricas

1 vol. illustrado de mais de 400 pag.

PREÇO 800 RS. PELO CORREIO 870 RS.

A' venda em todas as livrarias

XX

XXI

(A morte de Bocage)

Esta, que entre cadeias aqui trago,
É, ministro de Amor, a infame Alcida,
Que encerra em bronzeo peito alma fingida,
Em coração cruel furias de drago:

Sinta perfida agora a morte, o estrago;
Nas aras seja a cinzas reduzida;
Porque, inda com perder a falsa vida,
Das traições, que me fez, não fico pago.

Mas, ó sabio ministro da alta Guido,
No rosto da tyranna não repares,
Quando tiveres o punhal erguido:

Porem, assim que o ferro lhe cravares.
Aperta-lhe co'a mão o peito infido,
Não golfe o sangue vil sobre os altares.

Longo tempo chorando memoraram
As filhas da Memoria a perda dura
De seu cantor Elmano, e a grande altura
Do refulgente Pindo abandonaram.

Seus instrumentos celicos quebraram
Sobre a campa da sua sepultura;
E, entre confusos ais, triste amargura,
Dê funebres cyprestes se c'roaram.

Apollo, sem clarão de divindade,
De brucos soluçou, beijando a lage
De seu Cysne immortal, todo em saudade;

E sobre ella, com dôr, mas sem folhage,
Epitaphio, que passa á eternidade,
Gravou por sua mão; poz só — BOCAGE.